



Desenvolvimento do Trabalho e Formação na Saúde: diálogos e artesanias

Míriam Thais Guterres Dias
Organizadora

Desenvolvimento do trabalho e formação na saúde: diálogos e artesanias

Míriam Thais Guterres Dias
Organizadora



Porto Alegre
2020

© dos autores

1ª edição: 2020

Direitos reservados desta edição:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Ágatha Santos Cunha e André Phylippe Dantas Barros

Revisão: Mara Níbia Silva

Editoração eletrônica: Rafael Marczal de Lima

Impressão: Evangraf Ltda.

Comissão Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Fátima Plein

Maria Carolina Pinheiro Meirelles

D451 Desenvolvimento do trabalho e formação na saúde : diálogos e artesanias / organizadora Miriam Thais Guterres Dias. – Porto Alegre : Evangraf, 2020.
5Mb. PDF. : il

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5699-045-0

1. Educação em saúde coletiva - Brasil. 2. Trabalho - Gestão. 3. Educação em saúde. 4. Profissionais da saúde - Formação. 5. Sistema Único de Saúde (Brasil). 6. Epidemiologia. I. Dias, Miriam Thais Guterres.

CDU 378:614(81)

Capítulo 18

PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA TRABALHADORES DO SUS: REFLEXOS DO PANORAMA DA ATENÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

*Tiago Giorgi Von Mühlen
Míriam Thais Guterres Dias*

Introdução

Dados do Boletim Epidemiológico de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Brasil (BRASIL, 2019), referentes ao período 2006-2017 revelaram que as notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho vêm crescendo em todo o Brasil. Esses dados podem ser encarados como um lembrete permanente da necessidade de inclusão de políticas públicas sobre ações de prevenção em Saúde Mental do Trabalhador. Destarte a existência de ações e políticas em Saúde do Trabalhador que englobam algum foco em Saúde Mental nos serviços do SUS, verifica-se um significativo e crescente índice de adoecimento psíquico da categoria específica dos “profissionais de saúde do SUS”, os quais também precisam de atenção. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a existência de intervenções de prevenção em saúde mental para os trabalhadores do SUS, tendo como objetivos secundários identificar quais assuntos referentes

à saúde mental do trabalhador do SUS tem sido objeto de maior interesse por parte de pesquisadores de saúde pública, e também realizar uma análise crítica sobre a situação da atenção em saúde mental do trabalhador do SUS e sua relação com as políticas públicas de Saúde do Trabalhador.

Metodologia

Como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no período entre 13/08/2019 e 15/09/2019 nas bases de dados científicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO para verificar produções que pudessem referir alguma experiência prática com ações voltadas à prevenção e promoção de saúde mental para trabalhadores do SUS. Em ambos os portais foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: 01) “Saúde Mental e Trabalhador de Saúde”; 02) “Prevenção em saúde mental e Trabalho”; 03) “Prevenção em saúde mental e profissionais de saúde”; 04) “Promoção de saúde e trabalhador do SUS” e 05) “Ações em saúde Mental do Trabalhador”. Realizou-se, de acordo com as fases da pesquisa bibliográfica, as leituras exploratória, seletiva e analítica (GIL, 2002), as quais corresponderam a um maior aprofundamento da leitura, na medida em que as buscas foram avançando e sendo selecionadas. A palavra “promoção de saúde”, utilizada como descritor, foi incluída como uma alternativa extra de busca, devido ao seu conceito estar próximo ao de prevenção.

Resultados

Em relação aos resultados da pesquisa, um total de 400 publicações foram visitadas em caráter exploratório. Destas, 31 publicações foram pré-selecionadas para leitura seletiva, mas apenas 12 publicações contribuíram analiticamente para encontrar respostas ao problema da pesquisa.

As publicações em saúde mental relativas aos trabalhadores de saúde do SUS referiram-se a aspectos que puderam ser resumidos da seguinte maneira: 1) Estudos sobre a interferência das características do trabalho na saúde mental, com suas peculiaridades para cada nível de atenção e tipos de serviços; 2) Descrição dos tipos de psicopatologia e produção de sintomas manifestados pelos profissionais em seus locais de trabalho; 3) Realização de ações centradas na atenção (assistência) ao sofrimento já instalado, a partir do referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho e 4) Estudos sobre a qualidade de vida do trabalhador, referentes a um “entorno” saudável, no que diz respeito a comportamentos, atitudes e ações do trabalhador, manifestados fora dos locais de trabalho, mas que refletem no seu cotidiano de trabalho. Assim, através da análise dos resultados obtidos na pesquisa bibliográfica foi possível concluir pela ausência de intervenções de prevenção em saúde mental para trabalhadores do SUS.

A realidade reflete o fato de que a questão Saúde Mental em Saúde do Trabalhador ainda é precária como políticas públicas do SUS, começando pela própria assistência. Alguns porquês

puderam ser compreendidos sobre esse fenômeno. Primeiramente a constatação de uma dificuldade dos próprios profissionais de saúde em estabelecer nexos causais entre adoecimento psíquico e trabalho. Autores como Bottega e Merlo (2017) e Machado *et al.* (2018), indicam que apropriar-se dos estudos provindos da Clínica do Trabalho podem contribuir para trabalhos em grupos na área (tanto assistenciais como preventivos).

Justamente dessas intervenções proporcionadas pelas clínicas do trabalho é que reside uma segunda pista sobre a origem do descuido com os trabalhadores do SUS. Trata-se de lacunas nas bases educacionais tanto nas formações em *educação continuada*, como nas formações em *educação permanente* para os profissionais da área da saúde. As formações em educação continuada precisam desenvolver orientações teóricas e práticas da Clínica do Trabalho, com contribuições da Psicologia da Atividade de trabalho e da psicodinâmica do trabalho, instrumentalizando os profissionais para que ofereçam melhor atenção à saúde mental dos trabalhadores (SOUZA, BRITO e ATHAYDE, 2018). As ações em educação permanente teriam por finalidade dar o prosseguimento prático no cotidiano de trabalho a respeito dos conhecimentos adquiridos nas formações continuadas.

Um terceiro fator que pode explicar o fenômeno da ausência de intervenções em prevenção em saúde mental para trabalhadores do SUS são as dificuldades científicas encontradas para quem pesquisa prevenção em saúde mental no Brasil. Os estudos das autoras Abreu e Murta (2018) revelam que a experiência dos pesquisadores brasileiros com esse tema difere do proposto pela

literatura, por ser acrescido de uma fase de validação dos instrumentos, adiando as etapas de implantação de intervenções preventivas. Por outro lado, os pesquisadores entrevistados pelas autoras referiram que a cultura do *Lattes*, no que se traduz em pressão por publicações, pode explicar o investimento maior em pesquisas de natureza descritiva, em detrimento às pesquisas de intervenção.

Considerações Finais

Ao final desta pesquisa bibliográfica pode-se concluir pela ausência de intervenções de prevenção em saúde mental para o trabalhador do SUS. A conclusão traz outros questionamentos, como sobre o porquê desse fenômeno. Em uma visão otimista, se poderia acreditar na possibilidade de haver intervenções sendo conduzidas de forma empírica nos recônditos de alguns serviços de saúde para beneficiar trabalhadores do SUS. Nesse caso elas só não estariam em evidência. De qualquer forma não seria tão simples descobri-las. Pode-se pensar que, num futuro, desde que se pudesse contar com o apoio dos gestores locais, os profissionais disponíveis e interessados pelas contribuições da Clínica do Trabalho, poderiam auxiliar e acompanhar a criação de grupos entre as equipes de trabalhadores do SUS, para reflexão, identificação, reivindicação e mobilização de ações que julguem impactantes na prevenção em saúde mental, dentro de suas possibilidades e realidades. Precisaria, no presente, de formação adequada em educação continuada dos próprios profissionais de saúde e de ações de educação permanente que levem em consideração os estudos da clínica do trabalho.

Todavia, se observa que a ausência de ações de prevenção em saúde mental para o trabalhador do SUS deriva de uma realidade mais dura e primária que esta: o fato de que, em Saúde do Trabalhador, as políticas públicas do SUS ainda não dão a devida atenção para a questão da prevenção em saúde mental dos trabalhadores. A saúde mental do trabalhador parece ainda engatinhar em termos de abrangência de assistência. E com carências na assistência, como pensar no desenvolvimento de ações de prevenção, quando se considera uma ordem de prioridades, dado o contingente de trabalhadores já adoecidos e que adoecem diariamente? Como nos alerta Vasconcellos e Aguiar (2017), é preciso começar a respeitar os instrumentos normativos de operacionalização da gestão do SUS (NOB – SUS), a Constituição Federal de 1988 e a Lei 8.080/90 para que se chegue à devida atenção em saúde mental do trabalhador do SUS, juntamente com a de todos os demais trabalhadores.

Referências

ABREU, Samia; MURTA, Sheila Gardini. A Pesquisa em Prevenção em Saúde Mental no Brasil: A Perspectiva de Especialistas. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 34, e34413, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722018000100512&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 Nov. 2019.

BOTTEGA, Carla Garcia; MERLO, Alvaro Crespo. Clínica do trabalho no SUS: possibilidade de escuta aos trabalhadores. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 29, e156376, 2017.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100222&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Dec. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Boletim Epidemiológico Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Brasil**, 2006–2017, Abril/2019 – Edição nº 13, ano IX. Disponível em <<http://renas-tonline.ensp.fiocruz.br/recursos/boletim-epidemiologico-transtornos-mentais-relacionados-trabalho-brasil-2006-2017>>. Acesso em 09 Nov 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Katusci Lehnhard *et al.* Mobilização subjetiva de trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas: intervenção em saúde do trabalhador por meio da clínica psicodinâmica do trabalho. **Rev. bras. saúde ocup.** São Paulo, v. 43, supl. 1, e 12s, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572018001000203&lng=en&nrm=iso>. Access on 08 Dec. 2019.

SOUZA, Wladimir Ferreira; BRITO, Jussara Cruz de; ATHAYDE, Milton Raimundo Cidreira de. Formação, saúde mental e trabalho: um patrimônio e uma estratégia. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 121-130, Aug. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922018000200121&lng=en&nrm=iso>. Access on 16 Dec. 2019.

VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; AGUIAR, Luciene. Saúde do Trabalhador: necessidades desconsideradas pela gestão do Sistema Único de Saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 605-617, Apr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n113/0103-1104-sdeb-41-113-0605.pdf>. Access on 17 Dec. 2019.



**Voltar ao
Sumário**